

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Assinatura do aluno _____

Assinatura do aluno _____

Prova de Aferição de Português

Prova 55 | 5.º Ano de Escolaridade | 2018

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Observações _____

Data: _____ / _____ / _____

Código do professor classificador | | | |

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

ANSWER

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

Entrelinha 1,5, sem figuras

Duração da Prova: 90 minutos.

16 Páginas

Na resposta aos itens de escolha múltipla, seleciona a opção correta ou as opções corretas. Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea ou as alíneas que selecionaste.

ORALIDADE

Para responderes aos itens de **1.** a **4.**, ouve atentamente o texto.

1. Selecciona a opção que indica a segunda pessoa que fala no texto.

- a) jornalista
- b) visitante da exposição Viral
- c) responsável pela exposição Viral

2. Completa o convite para a exposição com duas informações essenciais transmitidas no texto.

Para responderes, escreve a letra de cada espaço e a expressão que o completa.

CONVITE

Convidam-se todos os interessados a visitar a exposição Viral,

noA..... até aoB.....

3. Completa cada frase da coluna **A** com uma das expressões da coluna **B**, para formares frases verdadeiras de acordo com o que ouviste.

Escreve, para cada número da coluna **A**, a letra correspondente da coluna **B**.

COLUNA A

1. Na preparação da exposição Viral, entrevistaram-se pessoas sobre...
2. Na exposição Viral, começa-se por explorar informação sobre...
3. A exposição Viral inclui experiências sobre...

COLUNA B

- A. as doenças contagiosas.
 - B. o bocejo e o riso contagiantes.
 - C. o contágio de boas ideias.
 - D. as ideias associadas à palavra contágio.
 - E. as regras de saúde e bem-estar.
4. A pessoa que ouviste em segundo lugar fala com hesitações, usa expressões repetidas e corrige o que vai dizendo.

Seleciona a situação em que ela se encontra.

SITUAÇÃO A

Uma jovem adulta está sentada a uma mesa, a falar para um microfone da rádio. Essa jovem tem numa das mãos uma folha de papel.

SITUAÇÃO B

Uma jovem adulta está a discursar para um público. Na sua frente, tem um conjunto de folhas de papel.

SITUAÇÃO C

Uma jovem adulta está a falar para um microfone, que se encontra na mão de outra pessoa. Essa jovem não tem qualquer papel nas mãos ou à sua frente.

Texto A

Lê o texto seguinte.

Se compreender o que sentimos já é por vezes bastante complicado, perceber as intenções e as emoções dos outros pode ser um verdadeiro quebra-cabeças!

Felizmente, temos um grupo especial de neurónios chamados «neurónios-espelho» que nos permite decifrar o que os outros estão a sentir e, de certo modo, sentir o que 5 os outros estão a sentir.

Os «neurónios-espelho» participam numa das maiores missões do cérebro: fazer previsões sobre o que vai acontecer a seguir! Ao vermos alguém em ação, estes neurónios fazem-nos repetir mentalmente essa mesma ação, para que sintamos algo próximo do que os outros sentem e para mais facilmente colocarmos hipóteses e decidirmos o que fazer.

10 À capacidade de nos conseguirmos colocar no lugar dos outros chama-se empatia. Quando somos empáticos, sentimos como nossos os sentimentos e as emoções das outras pessoas e, muitas vezes, agimos também como se a dor, o medo ou a alegria fossem nossos.

Há cientistas que acreditam que a empatia nasce connosco. E até dão o exemplo 15 dos bebés que, já na maternidade, choram quando ouvem outro bebé chorar. Mas é por volta dos dois anos, na mesma altura em que começamos a reconhecer-nos no espelho, que a empatia desperta com mais força. Como se, a partir do momento em que sabemos quem somos, passássemos a descobrir que existem outros como nós (ou parecidos): «Eu existo e sinto medo, alegria, surpresa. E tu, que existes também, 20 talvez sintas o mesmo.» É aqui que cresce a empatia.

Isabel Minhós Martins, Maria Manuel Pedrosa, Madalena Matoso, *Cá Dentro* (texto adaptado)

5. As frases a seguir apresentadas de **A** a **E** sintetizam informação presente no texto. Escreve o número do item e a sequência que corresponde à ordem pela qual as informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra C.

- A. Define-se o conceito de empatia.
- B. Descreve-se o funcionamento dos «neurónios-espelho».
- C. Refere-se a dificuldade em compreendermos os outros.
- D. Explica-se como evolui a capacidade de sermos empáticos.
- E. Identifica-se um grupo particular de neurónios.

6. No início do **segundo parágrafo**, associa-se a palavra «Felizmente» à função dos «neurónios-espelho».

Tendo em conta o problema apresentado no **primeiro parágrafo**, explica por que razão é adequado o uso da palavra «Felizmente».

7. Seleciona a opção que completa a frase.

As autoras do texto referem a dor, o medo e a alegria (linha 12) para

- a) dar exemplos do que se sente quando há empatia.
- b) enumerar as fases do desenvolvimento das emoções.
- c) descrever as reações dos bebés na maternidade.
- d) explicar o que são os «neurónios-espelho».

8. Lê as expressões seguintes:

- A. A aproximação aos sentimentos e às emoções dos outros
- B. A apresentação de várias missões do cérebro
- C. A repetição mental das ações dos outros
- D. A distinção entre diferentes grupos de neurónios
- E. O funcionamento dos «neurónios-espelho»

Utiliza três destas expressões para reconstituíres a explicação apresentada nas linhas 6 a 9 do texto.

Para responderes, escreve cada número e a letra que corresponde à expressão adequada.

.....1..... processa-se da seguinte forma: a observação dos outros e2..... permitem3..... , o que leva à tomada de decisões.

Texto B

Lê a nota e o texto.

Nota: Neste texto, as personagens são Max (um jovem humano), Mix (um velho gato já cego) e Mex (um pequeno rato).

Quando o inverno terminou e os dias começaram a ficar maiores, Max encontrou o emprego que queria. No primeiro dia saiu de casa muito contente e, antes de fechar a porta, acariciou o dorso de Mix e a cabecinha de Mex.

— Desejem-me sorte, amigos. Hoje começo a mostrar tudo o que sei e tudo o que 5 consigo fazer — disse antes de sair.

O ratinho empoleirou-se no parapeito da janela e daí contou ao amigo o que via.

— Realmente, acaba de pôr o saco de lixo no contentor e agora tira a corrente da bicicleta, da melhor bicicleta de todas, da superbicicleta, e começa a pedalar, oh!, com que força pedala! Este é o nosso Max! — exclamou Mex, exultante.

10 Mix quis saber como estava o céu e a rua e a relva do jardim da entrada.

— O céu está claro, transparente, não se veem nuvens, na rua há muitos carros e bicicletas, pessoas que se cumprimentam e, no meio da relva, começam a crescer umas florzinhas brancas que parecem deliciosos flocos de cereais...

A manhã decorreu bastante tranquila. Mix deitado no seu local preferido e, no 15 parapeito da janela, Mex, erguido sobre as duas patas, ia descrevendo tudo o que acontecia.

Por volta do meio-dia, os dois amigos sobressaltaram-se com o ruído de passos que se detiveram junto à porta. Primeiro pensaram em Max, talvez se tivesse esquecido de alguma coisa, mas Mix disse que aqueles não eram os passos firmes e alegres de Max.

20 Eram diferentes, sigilosos, desconfiados, e assustaram-se ainda mais ao escutarem o ruído metálico de um molho de chaves.

— Ai que medo! Eu disse-te que sou um rato bastante cobarde, o mais cobarde dos ratos — gritou Mex, procurando proteção entre as patas do amigo.

— Seja quem for, está a tentar abrir a porta. Temos de fazer alguma coisa, Mex. 25 Uma vez ouvi falar de pessoas que entram nas casas e levam coisas. Chamam-se ladrões — explicou Mix.

— Realmente, é um ladrão que nos quer roubar. Que medo tão grande! E o que poderemos nós fazer, um gato cego e um rato cobarde? — perguntou Mex, mas seguiu o amigo até à porta enquanto o ruído de diferentes chaves que tentavam entrar na

30 fechadura lhes fazia sentir um frio muito diferente do frio do inverno.

— Alguma coisa temos de fazer, Mex! — enfatizou Mix e os dois apoiaram os seus corpos contra a porta. Mas Mex, sem deixar de gritar que tinha medo, muito medo, correu em direção à mesa de centro, empurrou o comando do televisor fazendo-o cair e, sem deixar de manifestar o seu medo, começou a dar pulos em cima dos botões.

35 Precisamente no momento em que um clique indicava que o ladrão tinha encontrado a chave certa, a voz cristalina de uma mulher que saudava o início da primavera encheu todos os recantos da casa.

Mix deixou de empurrar a porta com o corpo ao ouvir os passos que se afastavam a correr e chamou pelo amigo.

40 — Muito bem, Mex! Muito bem pensado! Enganámo-lo.

Luis Sepúlveda, *História de um Gato e de um Rato que se Tornaram Amigos* (texto com supressões)

9. Seleciona a opção que completa a frase.

Na ação narrada neste texto, as personagens principais são

- a) duas pessoas.
- b) dois animais.
- c) uma pessoa e um animal.
- d) duas pessoas e dois animais.

10. «oh!, com que força pedala!» (linhas 8-9).

Seleciona a opção que completa a afirmação, de acordo com o sentido do texto.

A forma como Max pedala na bicicleta desperta

- a) a inveja de Mex.
- b) medo em Mex.
- c) orgulho em Mex.
- d) a curiosidade de Mex.

11. A descrição feita por Mex, nas linhas 11 a 13, mostra que ele comprehende as limitações do amigo, que é um velho gato já cego.

11.1. Explica por que razão esta afirmação é verdadeira de acordo com o texto.

11.2. Selecciona **todos** os elementos presentes nessa descrição feita por Mex.

- a) adjetivos
- b) uma comparação
- c) uma personificação
- d) verbos no presente do indicativo
- e) verbos no pretérito imperfeito do indicativo

12. Selecciona a expressão temporal que corresponde ao início do momento de perigo vivido pelas personagens.

- a) «Quando o inverno terminou» (linha 1)
- b) «antes de fechar a porta» (linhas 2-3)
- c) «Por volta do meio-dia» (linha 17)
- d) «Precisamente no momento em que» (linha 35)

13. Lê as expressões seguintes:

- A. a visão
- B. o tato
- C. o paladar
- D. a audição
- E. o olfato

Utiliza uma destas expressões para completares a frase seguinte, de acordo com as informações das linhas 17 a 21.

Escreve o número do item e a expressão escolhida.

O sentido que permite às personagens perceber que estão perante uma ameaça é

14. «— Muito bem, Mex! Muito bem pensado! Enganámo-lo.» (linha 40)

Explica por que razão Mex merece este elogio, referindo a ideia que ele teve para afugentar o ladrão.

15. As frases seguintes aparecem destacadas em diferentes momentos do livro *História de um Gato e de um Rato que se Tornaram Amigos*.

Indica a frase que serve para concluir o texto que leste e justifica a tua opção com dois exemplos do comportamento das personagens.

Frase A – Os verdadeiros amigos também partilham o silêncio.

Frase B – Os amigos, quando estão unidos, não podem ser vencidos.

Frase C – E nunca, nunca, devemos enganar os amigos.

GRAMÁTICA

16. Para responderes aos itens de **16.1.** a **16.3.**, lê o texto seguinte.

O Pedro e a Ana **eram** dois amigos que **viviam** longe da escola. Normalmente, **iam** para as aulas juntos e **conversavam** ao longo do caminho. No início do outono, **paravam** ao pé de dois castanheiros que, nessa altura, **estavam** carregados de ouriços. **Abriam** alguns e **comiam** as castanhas. Depois, **juntavam** outras e **corriam** para a escola. No intervalo das aulas, **reuniam** os amigos e **repartiam** as castanhas.

- 16.1. Selecciona o tempo verbal em que se encontram conjugadas as formas verbais destacadas no texto.

- a) pretérito perfeito do indicativo
- b) pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo
- c) pretérito imperfeito do indicativo
- d) futuro do indicativo

16.2. Completa agora a transformação do texto, conjugando os verbos no presente do indicativo.

Para responderes, escreve cada letra e a forma verbal correta.

O Pedro e a AnaA..... (ser) dois amigos que vivem longe da escola. Normalmente,B..... (ir) para as aulas juntos e conversam ao longo do caminho. No início do outono,C..... (parar) ao pé de dois castanheiros que, nessa altura,D..... (estar) carregados de ouriços. Abrem alguns eE..... (comer) as castanhas. Depois, juntam outras e correm para a escola. No intervalo das aulas, reúnem os amigos eF..... (repartir) as castanhas.

16.3. Nas listas seguintes, apresentam-se os verbos do texto (regulares e irregulares) organizados por conjugações. Escreve o **verbo irregular** de cada conjugação.

1.^a conjugação

conversar

estar

juntar

parar

2.^a conjugação

comer

correr

ser

viver

3.^a conjugação

abrir

ir

repartir

reunir

17. As expressões destacadas nas frases seguintes desempenham todas a mesma função sintática.

Começou **o outono**.

O vento assusta-me.

Naquele momento, **o esquilo e os pássaros** ouviram a Ana.

Seleciona essa função sintática.

- a) predicado
- b) sujeito
- c) complemento direto
- d) complemento indireto

18. Lê a regra seguinte sobre a utilização da vírgula.

A vírgula é utilizada para separar o vocativo dos restantes elementos da frase.

Seleciona **todas** as frases em que esta regra é utilizada.

- a) A Rita, o Pedro, a Ana e eu somos quatro bons amigos.
- b) Conheço a Ana, o Pedro e a Rita há muito tempo.
- c) Pedro, Rita e Ana, continuemos o nosso trabalho.
- d) Dou todo o meu apoio à Rita, à Ana e ao Pedro.
- e) Este trabalho, Pedro, Ana e Rita, é para vocês.

19. Reescreve as frases, substituindo cada expressão destacada pelo pronome pessoal adequado.

Faz apenas as alterações necessárias.

A – Eu não vi **o meu amigo** na escola.

B – O rapaz cumprimentou **o professor**.

C – Eles ajudaram **as colegas**.

ESCRITA

20. As personagens do **Texto B** enfrentaram o medo e conseguiram resolver uma situação perigosa.

Imagina outra aventura vivida por dois amigos que têm de vencer o medo para ultrapassar um perigo.

Escreve um texto narrativo em que contes essa aventura.

O teu texto, com um mínimo de 120 e um máximo de 200 palavras, deve incluir:

- a situação inicial dessa aventura;
- o desenvolvimento da ação (as peripécias);
- o desfecho da aventura.

Não assines o teu texto.

FIM DA PROVA